



## VISÃO DO CORREIO

# Páscoa exige nossa reflexão

Brasil vive, neste início de abril, a Páscoa mais triste da sua história. Nesta data, em que católicos de todo o mundo refletem sobre o sentido da crucificação, morte e ressurreição de Cristo, o país assiste, atônito, a uma escalada assustadoramente letal da covid-19. É tempo, também, de todos nós, governantes e população, de forma geral e independentemente de religião e de preferências políticas, refletirmos sobre os nossos erros.

Na verdade, já passa, e muito, da hora de cada um de nós procurar corrigir comportamentos equivocados. Afinal, vale para todos o mandamento cristão de desejar e de praticar, em relação ao próximo, o que queremos para nós mesmos. Vale, sobretudo, para aqueles que, a despeito de todas as advertências, cederam e continuam a ceder à criminosa tentação de participar de aglomerações e festas clandestinas. Essa postura irresponsavelmente letal, avaliam especialistas, foi uma das principais causas da multiplicação do número de mortes e de casos da doença entre nós.

Para quem tem fé, é hora de intensificar as orações e de reforçar o cumprimento dos protocolos sanitários. Seja você um cristão ou não, saiba que atitudes como uso de máscara, correta higiene das mãos e distanciamento social são pequenas ações que, neste momento, podem contribuir, decisivamente, para alcançarmos feitos que a muitos de nós, neste momento, cada vez mais grave, só nos parecem possíveis por meio de milagres.

Mas são milagres — na verdade, realizações — que, à luz da ciência e da nossa vontade, força, fé, energia, podemos alcançar. Desde que sigamos os protocolos sanitários, será possível frear a assustadora escalada da pandemia entre nós. Dessa forma, podemos chegar ao milagre de uma retomada

célere do crescimento econômico. Além do milagre da multiplicação dos pães, com os postos de trabalho que serão abertos e permitirão que parte dos 14,3 milhões de desempregados e desempregados do país consigam ocupação remunerada e possam prover o sustento de suas famílias.

Enquanto cada um dos mais de 200 milhões de brasileiros não tiver sido imunizado, é importante que todos façam a sua parte, de forma a reduzir drasticamente a taxa de transmissão e, conseqüentemente, o número de mortos pelo vírus. Nesta pandemia, a mais devastadora dos últimos 100 anos, a semana encerrada, ontem, confirma março como o mês mais letal da pandemia no Brasil, um marco do luto nacional: foram 31 dias em que o coronavírus tirou a vida de nada menos que 66.573 pessoas.

A situação do país, com UTIs lotadas e brasileiros morrendo na fila sem conseguir um leito de terapia intensiva, é de uma dimensão e dramaticidade sem precedentes entre nós. O quadro agrava-se a cada dia. Do primeiro diagnóstico positivo da doença em solo brasileiro, oficialmente confirmado em 26 de fevereiro do ano passado, até o último dia 31, o país totalizava 321.515 mortos. E registrava, até então, mais de 12,7 milhões de infectados. E o pior: sem sinal de melhora no curto prazo.

Desde que o Brasil se transformou no epicentro da pandemia no planeta, a Organização Mundial da Saúde (OMS) expressa preocupação com a evolução do coronavírus no país e chama a atenção do governo federal para tomar sérias e agressivas medidas para conter a estonteante disseminação da covid-19. Na quinta-feira, diante do agravamento da situação, a Bolívia decidiu interromper a entrada e a saída de pessoas na fronteira com o Brasil. Na América do Sul, até ontem, o Paraguai era o único país que ainda se mantinha aberto a cidadãos brasileiros.



QUINHO

## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Catástrofe 2

A covid-19 já causou a morte de 323 mil pessoas no Brasil. Ela, sozinha, já matou 115 mil pessoas a mais do que todas as outras pandemias e guerras que o país enfrentou. Não podemos aceitar isso como normal e banal. Isso é um crime contra toda a população. É uma aberração sem tamanho. Para se ter a real dimensão dessa tragédia — que muita gente até hoje não leva a sério — basta comparar os mortos pela covid-19 com as mortes de todas as outras epidemias e pandemias ocorridas nos últimos 150 anos, no país. Vejam: várias epidemias da febre amarela, 20 mil mortes. Varíola, em 1904, 4 mil óbitos. Gripe espanhola, 30 mil. Sarampo, 23 mil. Aids, nas décadas de 1980-90, 115.321 mortes. H1N1, em 2009, 2.060. Dengue, epidemia em 2015-2016, 1613 óbitos. As vidas perdidas nessas pandemias e epidemias somam 196.534 pessoas. Nas guerras que o Brasil participou desde sua independência, em 1822, morreram 12.457 pessoas: Guerra da Cisplatina, 1825-1828, dois mil soldados; Guerra do Paraguai, 1865-1870, 5.000 mortos; Guerra de Canudos, contra Antônio Conselheiro, 1896 a 1897, 5.000 óbitos. Segunda Guerra Mundial, 457 mortos. A soma desses 12.457 militares mortos nessas guerras, às 196.534 pessoas que morreram em epidemias e pandemias, totaliza 208.991 mortes. Portanto, até agora, a covid-19 sozinha, já causou a morte de 115 mil pessoas a mais do que a soma dos óbitos de todas as outras pandemias, epidemias e guerras que o Brasil já enfrentou. Está mais do que claro que a covid-19 é a maior catástrofe sanitária e humanitária que o país já viveu. Se não for debelada, com distanciamento máscara e vacinas, surgirão outras variantes mais perigosas e não haverá saúde, garantia de vida e emprego para ninguém neste país.

>> **Ricardo Pires,**  
Asa Sul

>> Nota de falecimento: faleceu de covid-19 por falta de oxigênio e UTI, um insigne cidadão de 8.516.000 km<sup>2</sup>. A comunidade internacional lamenta a perda de seu espírito carnavalesco.

>> **Eduardo Pereira,**  
Jardim Botânico

## Faixa de pedestres

Oportuna matéria por Adriana Bernardes e Larissa Passos (Correio 2/4) sobre o aniversário do que elas chamam de “um dos símbolos da capital”, o respeito da faixa de pedestre. Mas ao dizer que “decretou-se” que motoristas respeitariam a faixa de pedestres, a matéria menosprezou o papel do engenheiro Luis Miúra, que faleceu no ano passado. Ele foi o idealizador e coordenador desta obra pedagógica, ao lado de outros, especialmente, da equipe do Correio Brasileiro,

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

## 39% da população do DF foi infectada pelo coronavírus. Avançando para imunidade coletiva?

José Matias-Pereira – Park Way

## Bolsonaro pode se vacinar hoje... Acho que ele não vai: tem medo de virar jacaré!

Vera Cruz – Asa Norte

## Cuidado, jovens! A covid-19 mata, independentemente da idade. Não custa abrir mão da diversão agora. Vai passar logo!

Sandra Regina – Ceilândia Norte

## Chorei de emoção ao ver, na capa do Correio, Jesus e Maria, de máscara, na Capelinha! Dias melhores virão!

Élton Souza – Planaltina

mortes, quase 345 mil infectados e rede hospitalar sem leitos suficientes para suprir a necessidade de atendimento, sem contar que os profissionais de saúde estão no limiar da exaustão. Hoje, o lockdown se impõe em defesa da vida.

>> **Paula Vicente,**  
Lago Sul

## Diva

O colunista Paulo Pestana mencionou o filme sobre Billie Holiday e sua canção de protesto, *Strange Fruit*, que vale a pena recordar. Ladies and gentlemen, com vocês: Miss Billie Holiday! Luzes se apagam suavemente no palco. A banda abre os primeiros compassos, o público se arripia com o instrumento inesperado: uma voz pungente, jamais ouvida, sem qualquer educação musical, tinindo feito trombeta de anjo. É uma negra entoando uma canção que fala de corpos linchados, pendendo das árvores como frutas estranhas. Corpos embalados pela brisa, que rescende a carne queimada e ao perfume das magnólias do sul. Uma gardênia é tirada do cabelo e lançada à platéia branca. Enquanto ela sai, a orquestra ataca com outra música mais rápida, para dar força a uma emoção escancarada da platéia em prantos. *Strange Fruit* foi a primeira canção de protesto já gravada. Ladies and gentlemen, preparem seus corações para ver e ouvir Billie Holiday, em pungente interpretação: “*Southern trees bear strange fruit, // Blood on the leaves and blood at the root, // Black bodies swinging in the southern breeze, // Strange fruit hanging from the poplar trees...*”

>> **Thelma B. Oliveira,**  
Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA

[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

# A via dolorosa de Tite

Em tempos de Páscoa, Adenor Leonardo Bachi é quem precisa tirar coelhos da cartola. Aos 59 anos, Tite vive, talvez, a maior encruzilhada da carreira. A 597 dias da Copa do Qatar-2022, a Seleção não pode ser convocada. Conseqüentemente, não treina nem joga. A safra de jogadores não é a pior, mas está muito aquém da excelência que o país produzia até pouco tempo. Há uma base do sexto lugar na Rússia e do nono título da Copa América, em 2019. Porém, alguns discípulos do mestre estão em crise. Procura-se novo time titular para as Eliminatórias.

O processo seletivo da América do Sul para o Mundial está suspenso. O Brasil tem culpa nisso. É o epicentro da pandemia no planeta. Na semana passada, deveria ter enfrentado a Colômbia, em Barranquilla, e a Argentina, no Recife. Tite vive o avesso do que protagonizou na estreia.

Em 1º de setembro de 2016, goleou o Equador por 3x0, na altitude de Quito. Escalou Alisson; Daniel Alves, Marquinhos, Miranda e Marcelo; Casemiro, Paulinho e Renato Augusto; Willian (Philippe Coutinho), Gabriel Jesus e Neymar. Dez deles enfrentaram a Suíça no primeiro jogo da Copa 2018. As exceções: Daniel Alves (cortado) e Marquinhos, reserva na Rostov Arena.

O novo ponto de partida foi a Copa América 2019. Mas aquele time-base também obriga Tite a reinventá-lo. Daniel Alves não é mais lateral-direito. Aos 36 anos, Thiago Silva lida com lesões. Arthur perdeu o foco dentro e fora de campo. Trocou o Barcelona pela Juventus fazendo bico, mas não joga

bem faz tempo e foi flagrado em festa clandestina na Itália. Éverton Cebolinha não é, no Benfica, aquele do Grêmio. Philippe Coutinho era reserva no Bayern de Munique, e o Barcelona tenta se livrar dele. Na França, Neymar não para de apanhar e de se machucar.

O Brasil só jogou quatro vezes depois do início da pandemia. As principais seleções do Velho Mundo foram a campo, no mínimo, em 10 oportunidades. Atual campeã mundial, a França disputou 11 partidas. A Europa ganhou as últimas quatro copas com Itália (2006), Espanha (2010), Alemanha (2014) e França (2018). A tendência é de que o novo normal aumente a superioridade das potências do lado de lá sobre as de cá do Oceano Atlântico. Se houver Copa, Argentina, Brasil e Uruguai dificilmente impedirão o quinto título europeu consecutivo.

A Seleção foi eliminada por França, Holanda, Alemanha e Bélgica nas últimas quatro edições. Arrisca chegar ao Qatar sem duelar com as potências do Velho Mundo. Depois da queda em 2018, enfrentou apenas um adversário europeu — a República Tcheca (42º no ranking).

Alguém crucificará Tite lembrando que Luiz Felipe Scolari levou o Brasil ao penta, em 2002, com 365 dias de trabalho. Sim, mas, naquela época, a safra tinha Cafu, Roberto Carlos, Gilberto Silva, Ronaldinho Gaúcho, Rivaldo, Ronaldo... Quando tentou repetir o milagre na Copa 2014 com uma safra semelhante à de Tite, protagonizou o maior vexame canarinho.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 9º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP. Tel: (11) 3372-0022. E-mail: [associaldo@uigig.com.br](mailto:associaldo@uigig.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfri@uigig.com.br](mailto:sucursalfri@uigig.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmtrmuitimidia.com.br](mailto:hmr@hrmtrmuitimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Golânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG/A DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade